

Conhecendo alguns termos técnicos em inglês usados no curso de Edificações

Cláudia Regina Ponciano Fernandes^[1], Adriana Correia de Moraes^[2], Daniel Oliveira de Lima^[3], Plycia Farias Ramalho^[4], Ruan Ramalho de França^[5]

[1]claudia.fernandes@ifpb.edu.br. [2]adrianaechelon@hotmail.com. [3]daniel1001001@live.com. [4]plycia.pb@hotmail.com. [5]ruanramalho@hotmail.com. - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

RESUMO

Este artigo apresenta uma visão geral sobre os resultados de uma pesquisa voltada para termos técnicos em inglês, utilizados no curso Técnico em Edificações. O objetivo principal deste trabalho é proporcionar aos discentes de Língua Inglesa uma definição simples e breve de termos técnicos em Inglês que são frequentemente usados no curso. Os dados foram obtidos por meio de anotações pessoais e de material impresso dos discentes. Os procedimentos utilizados foram: identificação dos termos técnicos, sua organização em ordem alfabética e escrita de seus significados correspondentes em uma lista de termos que foi digitada e salva no Microsoft Word. Os pressupostos teóricos estão ancorados em conceitos de Lexicografia e Terminografia segundo Welker (2004) e Bevilacqua e Finatto (2006) como também em Lexicologia e Terminologia na perspectiva de Krieger (2006, 2011). Como resultado, produziu-se um glossário com 422 termos que podem ser acessados por um link do programa 4shared. O glossário também apresenta termos relacionados aos programas AutoCAD e Sketchup. Ele pode ser usado como uma ferramenta para ampliar o vocabulário técnico do discente e preencher pequenas lacunas em termos de material específico em Inglês, especialmente para os discentes que acabam de ingressar no curso Técnico em Edificações dos Institutos Federais. Esta pesquisa mostra uma maneira significativa de promover a aprendizagem do Inglês no ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, para além das aulas tradicionais.

Palavras-chave: Glossário técnico. Edificações. Língua Inglesa.

ABSTRACT

This paper presents an overview of the findings in a research that focused on English technical terms used by Technician in Buildings, a course integrated to high school curriculum. The main objective was to provide students with a simple and brief definition of English technical terms that are most often used in the context of the course. Data were obtained from students' personal notes and their printed material. The procedures used were to identify the technical terms, organize them in the alphabetical order and write their corresponding meanings in a list of terms which was typed and saved in Microsoft Word. The theoretical framework is based on the concepts of Lexicography and Terminography according to Welker (2004) and Bevilacqua & Finatto (2006) and also on the concepts of Lexicology and Terminology in Krieger's view (2006, 2011). As a result, there is a glossary that consists of 422 terms which may be accessed by a 4shared link. The glossary also presents terms related to AutoCAD and Sketchup programs. It can be used as a tool to enhance student's technical vocabulary and fill small gaps in terms of specific English material, especially for students who have just introduced to Technician in Building at Federal Institutes. This research shows a meaningful way to promote learning technical English integrated to high school in addition to the traditional classes.

Keywords: Technical glossary. Buildings. English Language.

1 Introdução

O ensino de Língua Inglesa nos cursos Técnicos Integrados deve considerar as necessidades específicas dos discentes, assim como no Ensino Superior, que utiliza a abordagem instrumental voltada para uma habilidade específica da língua, de acordo com o curso.

Uma das necessidades específicas dos discentes dos cursos Integrados diz respeito ao léxico da língua, composto por palavras estrangeiras em um contexto técnico, o que entra em conflito com a formação inicial dos docentes de Institutos Federais, cuja graduação foi voltada para a Língua Inglesa em geral. Assim, o ensino da língua se volta para os conteúdos elencados no Projeto Pedagógico do Curso e se efetivam por meio das unidades de um livro didático, sem voltar o olhar para os termos técnicos.

Como o docente em questão pode tornar suas aulas úteis quando ele próprio desconhece esses termos técnicos? Uma possibilidade seria os docentes e discentes se familiarizarem com termos específicos de sua área de trabalho ou estudo e utilizar, a fim de se qualificarem, se capacitarem e interagirem, de forma mais significativa, em seus contextos de atuação.

Sabe-se que, para o êxito acadêmico e ou profissional e uma boa comunicação, o domínio e conhecimento de termos específicos do contexto situacional são fundamentais. Quanto mais expostos somos ao acervo lexical dos contextos acadêmico e profissional nos quais estamos inseridos, mais propensos ficamos a utilizá-lo e mais natural ele nos parece, independente de sua origem e etimologia.

Acompanhando este pensamento, o texto em questão relata sobre uma pesquisa de termos técnicos em Inglês, voltados para o curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, do Campus Cajazeiras, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), que resultou em um glossário inglês/português. A pesquisa buscou atender a uma necessidade não apenas da docente da disciplina de língua inglesa mas dos discentes do curso, já que nele há dois programas de computador muito usados, o *AutoCAD* e o *Sketchup*.

2 Fundamentação teórica

Este trabalho está ancorado nos pressupostos teóricos referentes à Lexicografia e à Terminografia segundo Welker (2004) e Bevilacqua e Finatto (2006) como também em Lexicologia e Terminologia na visão de Krieger (2006, 2011).

Para Welker (2004), a lexicografia traz duas acepções. A primeira, também conhecida como lexicografia prática, designa a arte de elaborar dicionários. A segunda, a lexicografia teórica ou metalexiconografia, termo empregado em línguas como o inglês, francês e alemão, volta-se para problemas na elaboração de dicionários, para a crítica de dicionários, para a pesquisa da história da lexicografia e do uso de dicionários. Nas palavras do referido autor, “o lexicógrafo é quem produz um dicionário; quem escreve sobre dicionários é o metalexiconógrafo” (2004, p.11).

Já na perspectiva de Bevilacqua e Finatto (2006, p.44), a função de um trabalho lexicográfico é esclarecer dúvidas ao usuário da língua, auxiliá-lo nas suas dificuldades de ortografia, de categorização gramatical de palavras, de esclarecimento do significado e uso de uma palavra pouco utilizada. Além de ter uma função instantânea e imediata, o trabalho lexicográfico representa também um patrimônio sociocultural da língua. Já um trabalho terminográfico é visto como uma aplicação das teorizações da terminologia. Representa uma linguagem especializada em uso, em uma situação de comunicação, e serve de fonte para que se reconheçam usos terminológicos em sua dimensão mais ampla.

Quanto à Terminografia, Bevilacqua e Finatto (2006, p.49-50) afirmam que:

Na obra terminográfica, verificamos um modo de apresentação da informação que lhe é típico, muito mais recortado ou delimitado, normalmente vinculado a um conjunto textual de referência reconhecido pelo consulente da obra, tal como se tivesse sido elaborado especialmente para um determinado segmento de usuários.

Podemos dizer que os autores compreendem basicamente a Lexicografia como área que se ocupa do estudo, da descrição do léxico geral de uma língua, enquanto que a Terminografia se ocupa do estudo e da descrição de termos especializados e utilizados, de forma mais sucinta. Em outras palavras, a Lexicografia está para os dicionários enquanto que a Terminografia está para os glossários. Não nos parece tratar de categorias antagônicas, mas complementares, já que, de um lado, há os que tratam da morfologia e ou etimologia da palavra, e de outro lado os que tratam do seu uso característico. Esta pesquisa segue este último.

Ao definir Lexicologia e Terminologia, Krieger (2011, p. 1) postula que:

Sob o ângulo da “simplicidade”, pode-se dizer que o ponto de convergência entre as duas áreas reside no objeto genérico das duas, qual seja, o léxico. E o que as distingue é o fato de a Lexicologia se ocupar do chamado léxico geral, enquanto a Terminologia toma o léxico especializado ou temático, que é composto pelos termos técnico-científicos, como seu objeto principal de estudos e de aplicações. Por isso, a Lexicologia é tradicionalmente definida como o estudo científico do léxico e a Terminologia como a área que recorta do universo léxico os termos técnico-científicos. Essa resposta, embora simples, é correta e parte da concepção de léxico como conjunto de palavras de uma língua, é só nessa perspectiva que podemos estabelecer essa divisão metodológica entre dois tipos de léxico: o geral e o especializado.

De acordo com a autora, o termo técnico-científico é o principal objeto do estudo da Terminologia. É um elemento linguístico que constitui a expressão lexical de saberes especializados. Vimos esses saberes como constituintes de marcas identitárias daqueles que pertencem a uma área técnica, científica e tecnológica, constituindo-os em um grupo e os caracterizando como tal.

Os termos técnicos estrangeiros, especificamente os anglicismos, utilizados em áreas como engenharia civil, arquitetura e edificações, compõem o universo linguístico que representa sua comunidade profissional. Conhecer os significados adequados de tais terminologias sugere confiabilidade por parte de quem os utiliza. Segundo Krieger (2006, p. 3):

O tratamento adequado da terminologia é, portanto, condição necessária, embora não suficiente, para efetuar uma boa tradução técnica, prática que não se reduz a problemas de vocabulários, tratando-se de um complexo processo de transposição interlínguas em que muitas variáveis-linguísticas, semânticas, pragmáticas, estilísticas e culturais - estão envolvidas. Além das variáveis, há também diferentes formas de desenvolver o processo tradutório, incluindo fases e focos de tratamento que não são obrigatoriamente lineares e sequenciais.

Assim, para divulgar os saberes científicos e tecnológicos, uma boa tradução técnica depende

não apenas de como entendemos determinada terminologia mas de um complexo processo de transposição interlínguas em que as variáveis linguísticas, semânticas, pragmáticas, estilísticas, culturais e diferentes formas de tradução estão envolvidas. Não é simplesmente uma tradução automática dos termos, mas uma consideração dessas variáveis para não promover uma tradução literal das palavras.

Longe de aprofundarmos os conceitos de terminologia e tradução, cabe registrar ainda a visão da mesma autora sobre tais conceitos:

Se, muito sucintamente, é possível definir a Tradução como um campo de práticas, de reflexão e de teorias voltados ao complexo processo tradutório, a Terminologia, por sua vez, também constitui um campo de estudos e de práticas. No entanto, seu objeto central é o termo técnico-científico, embora a fraseologia especializada e a definição terminológica também integrem seu campo de interesse, (KRIEGER, 2006, p. 196).

Nos cursos técnicos integrados, ao aprender uma língua estrangeira, os discentes necessitam saber que há um deslocamento lexical entre uma palavra empregada no uso comum e a mesma palavra empregada em uma área específica. Por exemplo, a palavra *blind*, no sentido geral significa “cego”, já no âmbito da construção civil ou de edificações significa “persiana”. Outro exemplo, a palavra *brush*, que, no sentido geral, significa “escova”, no âmbito de edificações, significa “trincha”.

Passamos agora à seção que aborda o glossário, produto final da nossa pesquisa.

2.1 O glossário: ferramenta de consulta para a aprendizagem de línguas

O glossário geralmente é identificado como uma lista de palavras ou termos técnicos específicos de uma área, dispostos em ordem alfabética. Ele se encontra, comumente, no final de livros. Sua composição é sucinta e simples, não é exaustiva como a de um dicionário – que é mais extenso e detalhado, demanda mais tempo, pesquisa e colaboradores.

Acreditamos que não apenas o dicionário mas também o glossário torna-se “um instrumento imprescindível para a aprendizagem do léxico e da língua em geral. Deveria estar presente em todas as aulas” (VASQUEZ, 2010, p.2).

É comum termos como léxico, vocabulário e glossário serem usados de maneira equivalente ao termo dicionário, como cita Welker (2004, p.24): “O *Michaelis* lista léxico, vocabulário, glossário simplesmente como sinônimos de dicionário”.

Já Barbosa (2001, p.39) postula que os dicionários se encaixariam no nível do sistema, trabalhando com todo o léxico disponível. Os vocabulários (fundamentais, técnico-científicos e especializados) se encaixam no nível da norma, se manifestando por meio dos vocábulos ou termos. Os glossários estariam no nível da fala, se manifestando em determinado texto, pelo uso das palavras.

Especificamente sobre glossário, Barbosa (1995, p. 4), define assim:

Um glossário, a seu turno, é sincrônico, sintópico, sinstrático e sinfásico. Cumpre, pois, distinguir um vocabulário de um glossário, por um critério qualitativo-quantitativo básico: o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez *n* discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado, em sua especificidade léxico-semântica e semântico-sintática, em uma situação de enunciação e de enunciado, em uma situação de discurso exclusiva e bem determinada.

Para a autora supracitada, glossário e vocabulário diferem. O glossário se caracteriza por ser resumido, linguisticamente uniforme em todas as camadas socioculturais e em seu estilo. Resulta do levantamento das palavras e seu significado dentro de um único texto, enquanto que o vocabulário compreende um universo de discurso. A autora ainda distingue o glossário *lato sensu* e *stricto sensu*. O primeiro lista as várias palavras utilizadas para um mesmo vocábulo, enquanto que o último lista as palavras em um contexto exclusivo, específico de uma única situação. No caso da nossa pesquisa, o glossário pode ser definido como *stricto sensu* por estar voltado para o contexto da área de edificações.

Quando o ensino de língua estrangeira não focaliza o léxico, atribuindo à estrutura da língua uma importância primordial, como se primeiro aprendêssemos as regras gramaticais para depois conseguir nos comunicar, o ensino da língua acontece apenas de forma estrutural e estática.

Defendemos a concepção de língua como um processo em constante mudança e renovação, como “um rio caudaloso, longo e largo, que nunca se detém em seu curso [...]” (BAGNO, 1999, p.10).

Contrariamente à concepção tradicional de língua como forma ou estrutura, como norma a ser seguida, a língua enquanto prática social estará sempre inacabada, em processo, em construção.

Assim, o glossário relatado neste trabalho nasce de um contexto vivenciado por alunos de edificações que pesquisaram e listaram termos técnicos em inglês recorrentes no curso, entre eles, os termos técnicos utilizados nos programas AutoCAD e Sketchup.

O glossário resultante da nossa pesquisa não representa um discurso universal da área, mas termos específicos e utilizados no momento da pesquisa, realizada no campus do IFPB Cajazeiras-PB em 2014.

Em busca de encontrar trabalhos disponíveis na Internet, voltados para o mesmo foco, digitamos a expressão “glossário de termos técnicos para edificações em inglês-português”, na ferramenta de busca google, e encontramos:

- um blog de Engenharia e Construção Civil que traz 23 temas com termos em português/inglês voltados para Engenharia Civil, disponível em: <http://engeneironocanteiro.com.br/glossario-terminos-tecnicos-engenharia-civil-portugues-ingles/>;
- um dicionário de arquivo em PDF, de 50 páginas, com termos técnicos em inglês/português encontrados no site do Grupo Nelson Heusi, voltado para operações de comércio exterior, disponível em: http://www.nelsonheusi.com/wp-content/themes/nelsonheusi/pdf/dicionario_ingles_portugues.pdf;
- um dicionário online de Engenharia Civil e Construção Civil, dividido por temas, com termos apenas em português, disponível em: <http://www.engenhariacivil.com/dicionario/>;
- uma lista de vocabulário inglês/português, com 9 páginas em arquivo PDF, com termos voltados para a Engenharia Civil, disponível em: <http://docslide.com.br/documents/vocabulario-ingles-portugues-de-terminos-tecnicos-de-engenharia-civil.html>.

Percebemos que, em geral, as produções que trazem a expressão pesquisada se referem a termos voltados para a Engenharia Civil e que uma delas – um dicionário – traz apenas termos em português. Encontramos também o dicionário técnico em Português/Inglês, de Mauro Adriano Panitz (2003). O respectivo dicionário traz termos técnicos voltados para transportes, logística, trânsito, Engenharia Civil,

Elétrica, Arquitetura e Urbanismo. Não encontramos glossários voltados para o Ensino Técnico em Edificações.

Quando os discentes iniciam um curso Técnico em Edificações, vários termos em inglês são introduzidos nas aulas em geral, e há muitas dificuldades de compreensão, porque eles estão acostumados ao vocabulário de língua inglesa aprendido no Ensino Fundamental. O acesso a um dicionário ou a um glossário de termos técnicos em Inglês/Português, logo no início do curso, é uma ferramenta que pode facilitar a aprendizagem.

O glossário da nossa pesquisa assemelha-se a um minidicionário por listar os termos em ordem alfabética e apresentar definições, além de algumas contextualizações de uso e algumas imagens associadas ao significado. Por outro lado, diferencia-se dos dicionários atômicos em geral, pela quantidade limitada de termos listados e por eles pertencerem à área de Edificações, como os termos relacionados aos softwares *AutoCAD* e *Sketchup*.

O *AutoCAD* é um software cuja tecnologia específica serve para elaborar desenhos e projetos no computador, como planta baixa, cobertura e fachadas, em 2D ou 3D. A cada ano surge uma versão nova do programa. O *Sketchup* também é um software da categoria CAD (Computer-Aided Design ou Desenho Auxiliado por Computador) usado para a criação de modelos tridimensionais. Ambos os programas são bastante utilizados nas áreas de Arquitetura, Design de Interiores, Engenharia Civil.

3 Metodologia

A pesquisa ocorreu ao longo de doze meses, sob nossa responsabilidade como docente de Língua Inglesa do IFPB, lotada, na época, no campus Cajazeiras, e a participação de quatro discentes do curso Técnico em Edificações.

Os dados da pesquisa foram os termos em Inglês utilizados nas disciplinas técnicas encontrados em apostilas, softwares ou indicados oralmente pelos quatro discentes por via de suas anotações pessoais e material impresso.

Primeiramente, houve a leitura do projeto e do plano individual de trabalho. Em seguida, houve a seleção de conteúdos teóricos e práticos referentes à produção de um dicionário, uma vez que esta foi a ideia inicial. Na terceira etapa, houve uma busca e listagem de termos técnicos em Inglês utilizados no curso. Nesta etapa, cada discente ficou responsável

em listar termos que se iniciassem por determinadas letras do alfabeto, buscando e anotando os significados em Língua Portuguesa, associando alguns termos a imagens ilustrativas. Na quarta etapa, a estruturação com a listagem completa e descrição de seus respectivos significados foram as ações principais, compondo assim o glossário, armazenado no editor de textos do *Word*. Por último, a divulgação da pesquisa e do glossário na Semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal – Campus Cajazeiras, em uma apresentação oral.

A inclusão do glossário no *4shared* foi feita exclusivamente para fins de divulgação digital, a partir deste texto, a fim de uma divulgação mais ampla. Vale ressaltar que não houve tempo de verificar o uso e o nível de satisfação do glossário, mas nada impede sua realização em pesquisa futura.

4 Relato

A ideia do projeto nasceu da necessidade e vontade de compreender os termos técnicos em Inglês utilizados no curso de Edificações, desconhecidos para nós, docente de Língua Inglesa, discentes envolvidos na pesquisa e demais discentes desse curso.

O projeto de pesquisa foi de caráter voluntário, não foi submetido a editais e não recebeu ajuda financeira.

Inicialmente, pensamos em produzir um dicionário inglês/português voltado para a área. Com o andamento da pesquisa, percebemos que demandaria mais esforço e tempo, e, possivelmente, não atingiríamos nossos objetivos.

O objetivo geral da pesquisa foi integrar a formação geral da língua inglesa com a formação profissionalizante por meio de pesquisas de termos técnicos em Inglês voltados para nossa área de interesse, além de despertar nos discentes de outros cursos técnicos a curiosidade e o anseio pela pesquisa.

Especificamente, os objetivos foram: pesquisar, selecionar e organizar em ordem alfabética os termos técnicos em Língua Inglesa utilizados no contexto do curso de Edificações; buscar seus significados contextuais; estruturar o glossário e divulgá-lo em eventos de pesquisa e extensão do IFPB como também em periódicos.

Após a apresentação da ideia para os discentes e de posse do plano individual de trabalho, realizamos encontros presenciais e virtuais regulares. Cada etapa do projeto foi seguida, porém, às vezes, uma etapa se estendia mais que o previsto. Foram realizadas

discussões sobre as indicações de leitura, do conceito dos termos lexicografia e terminografia e de tipos de dicionários.

A fase mais demorada foi a do levantamento e da seleção dos termos técnicos em inglês utilizados na área de edificações. Ao organizá-los em ordem alfabética e procurar seus significados correspondentes em Língua Portuguesa, os discentes perceberam que alguns termos são específicos dos programas *AutoCAD* e *Sketchup*. O uso dos programas os levou ao conhecimento de um inglês técnico, diferente do que aprenderam no ensino fundamental, com presença de termos que agora, no ensino médio, fazem parte do contexto deles.

Os discentes trouxeram conhecimentos e informações específicas da sua área técnica quanto aos usos de termos em inglês, principalmente no tocante aos programas já mencionados. Apresentaram conhecimentos adquiridos nas aulas práticas, no uso corriqueiro de laboratórios da área de Indústria.

É justo criticar discentes ou docentes por desconhecerem tais termos? De forma alguma. A sala de aula é uma troca de experiências e aprendizados. Discente aprende com docente e vice-versa.

A pesquisa promoveu a construção de conhecimento em conjunto, docente e discentes interagindo, trocando informações da área de formação geral e área técnica, atrelando o ensino à pesquisa. A experiência da pesquisa permitiu aos discentes voluntários um contato com algo que ainda parecia inusitado no âmbito de cursos técnicos.

5 Resultados e considerações finais

A realização do projeto veio somar à área de ensino do curso de edificações, que exige conhecimentos e informações técnicas quanto aos usos de termos técnicos em inglês desde as séries iniciais.

Como dito antes, a pesquisa não resultou em um dicionário, pois, para sua produção, teríamos que dispor de um tempo de pesquisa maior que doze meses, além de mais descrições e toda uma estrutura composicional diferenciada.

Nosso trabalho resultou em um glossário construído em parceria, com 422 verbetes listados e seus respectivos significados, de acordo com o termo utilizado nas disciplinas técnicas.

Na figura 1 é possível visualizar o número de verbetes em inglês, por ordem alfabética.

Figura 1— N° de verbetes por ordem alfabética

Verbetes iniciados com a letra:	N° de verbetes por letra
A	26
B	32
C	36
D	40
E	19
F	24
G	16
H	22
I	7
J	3
K	3
L	22
M	14
N	3
O	5
P	35
Q	2
R	18
S	40
T	22
U	3
V	6
W	20
X	2
Z	2
Total	422

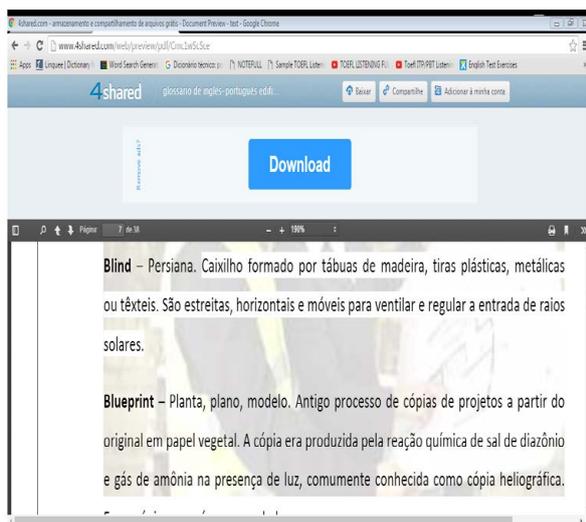
Fonte: Autoria própria (2015).

Os termos iniciados pelas letras D e S apresentam o maior número de verbetes listados, com quarenta cada uma delas. Os termos iniciados pelas letras Q, X e Z apresentam o menor número de verbetes, dois verbetes cada uma dessas letras. Já com a letra inicial Y, nenhum verboete foi listado.

Como dito anteriormente, no glossário resultante da nossa pesquisa há termos voltados tanto para a terminologia comum, específica de edificações, quanto para os termos técnicos utilizados nos programas *AutoCAD* e *Sketchup*.

Na figura 2 pode ser visto um trecho do glossário com terminologia específica do curso:

Figura 2 – Trecho do glossário/terminologia específica de Edificações



Fonte: Autoria própria (2015).

Na figura 2, aparecem os termos *Blind* e *Blueprint*. O primeiro significando persiana, caixilho formado por tábuas de madeira, tiras plásticas, metálicas ou têxteis. O segundo significando planta, plano, modelo como também antigo processo de cópias de projetos a partir do original em papel vegetal.

A seguir, na figura 3, um exemplo de termo técnico específico do AutoCAD.

Figura 3 – Trecho do glossário/ programa AutoCAD



Fonte: Autoria própria (2015).

Na figura 3, há o verbete *BR, BREAK*: um atalho e comando do *AutoCAD* que serve para quebrar o objeto selecionado entre dois pontos. Quebra linhas, polilinhas, círculo ou arco num ou dois pontos.

O glossário total é composto por 38 páginas e pode ser visualizado por meio do link: <http://www.4shared.com/web/preview/pdf/Cmc1wScSce>.

Voltando à pergunta feita no início: Como o docente de Língua Inglesa dos Institutos Federais, cuja formação foi voltada para a Língua Inglesa geral, pode tornar suas aulas úteis quando nem ele mesmo conhece os termos técnicos?

Acreditamos que o tripé ensino, pesquisa e extensão seja uma saída. O trabalho apresentado é fruto da pesquisa e produção dos discentes do curso. Sua divulgação funcionará como uma extensão do saber, do compartilhamento de experiências, e, quem sabe, para a continuação de outras pesquisas.

Poderá ainda auxiliar a discentes iniciantes no curso de Edificações, uma vez que o glossário é uma excelente ferramenta de consulta, tanto para o docente quanto para o discente.

Assim, acreditamos que o glossário tenha sido nossa parcela de contribuição para a área, e somos conscientes de que nenhum trabalho acadêmico é perfeito e definitivo. Por essa razão, críticas, sugestões e contribuições são bem vindas e servirão para um aprimoramento do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999

BARBOSA, M. A. Contribuição ao Estudo de Aspectos da Tipologia de Obras Lexicográficas.

Ciência da Informação, v. 24, n. 3, p. 1-9, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/572/573>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

_____. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (Org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. Disponível em:

<<http://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/u10/Cad.%20Terminologia%201.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais.

Alfa (ILCSE/UNESP), v. 50, p. 41-52, 2006. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1410>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

KRIEGER, M. G. Do ensino de terminologia para tradutores: diretrizes básicas. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, v. 17, p. 189-206, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6862>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

_____. Terminologia: uma entrevista com Maria da Graça Krieger. **ReVEL**, v. 9, n. 17, 2011. Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F165197%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FTerminologia%20revel_17_entrevista_maria_graca_krieger.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

VAZQUEZ, I. **O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas**. In: 1º Encontro Internacional do Ensino da Língua Portuguesa, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal). 2010. Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/docs/02/09%20-%20Ignacio%20Vasquez.pdf>>. Acesso em: 11 mar.2016.

WELKER, H. A. **Dicionários - Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, v. 1. p. 11-33, 2004.